Perdidos no Espaço

um mundo fantástico











Scan by DJDHEGAS
museumusical.com



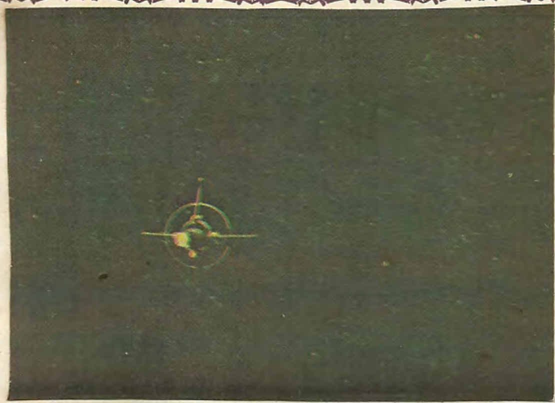


o mundo perdido



Atenção! A espaçonave está de partida para uma fabulosa exploração cósmica. O professor Robinson e sua equipe vagarão no espaço, vivendo a cada minuto, novas e sensacionais emoções. Uma delas está relatada nesta magnífica série de supercromos, onde a nave espacial pousa no MUNDO PERDIDO. Vamos, portanto, participar dessa sensacional aventura, enfrentando tôdas as emoções e perigos. PERIGO! PERIGO! Atenção! O Robot está alertando...

O telefilme "Perdidos no Espaço" prende as atenções, fazendo-nos percorrer, episódio a episódio, o enigmático Universo.





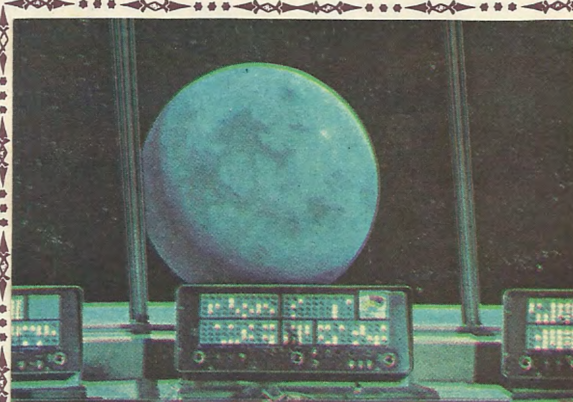


1 - **ANO 2.000.** A navegação espacial, dia a dia, desvenda os mistérios do universo. Um grupo de expedicionários vaga pelo espaço sideral. Comanda a nave o professor John...

2 - ...Robinson. Fazem parte do grupo sua espôsa, Maureen; seus filhos, Will, Penny e Judy; o Major Donald West e o complicado doutor Smith acompanhado de seu...





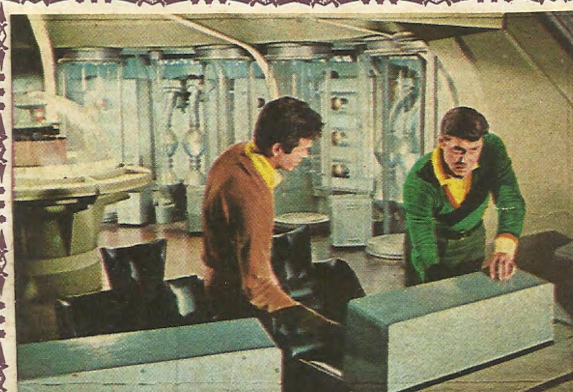


3 - ...Robot. Os expedicionários receberam a missão de investigar as condições de vida, possìvelmente existentes num grupo de planetas da constelação Alpha Centauri.

4 - Para Penny e Will a missão era uma maravilhosa aventura. Naquele instante, da sala de comando da espaçonave, contemplavam um estranho astro que, pouco a pouco...







5 - ...crescia aos seus olhos. **— É muito estranho o que acontece!** — exclamou o professor Robinson, dirigindo-se à espôsa. — **Êsse astro não consta de nossa rota.**

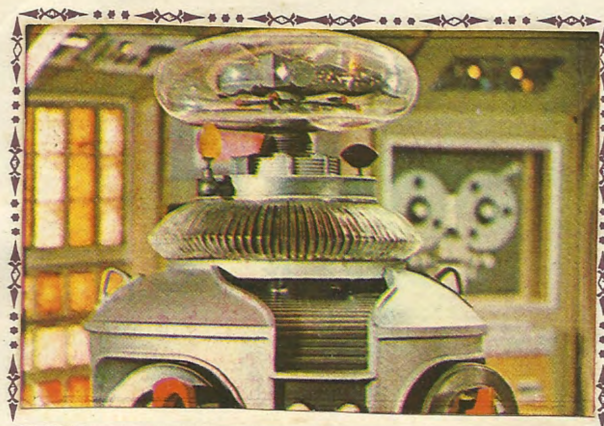
6 - No dia seguinte, o Major Donald West, geólogo e pilôto da nave, disse assustadamente ao professor: **— Parece que a nave não obedece aos contrôles! Experimente-os!**







8 - ...o Robot, criado pelo doutor Smith, afas-
[illegible]-se do computador de contrôle. Ao mesmo



9 - ...maravilhados a máquina do doutor, que respondia a quaisquer perguntas científicas. O sábio envaidecia-se com a atitude dos jovens. Will buscava sempre...



10 - ...a companhia do doutor. **— Olhe, amiguinho** — dizia o sábio **— a ciência não conhece limites. O saber humano pode avançar mais, porém, sempre com método...**



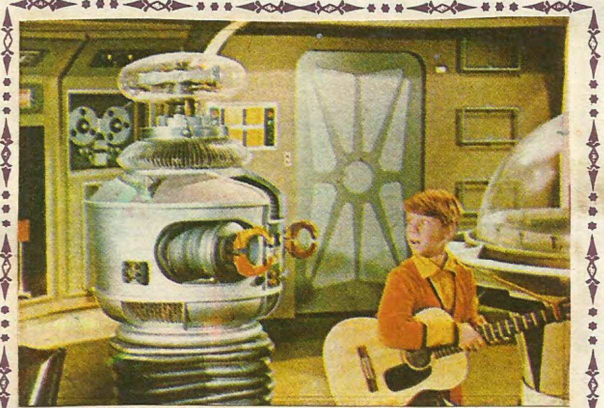


11 - ...**e prudência.** O garoto intrigava-se com o Robot, que sòmente respondia às perguntas do doutor. Entretanto, um dia, Will tocava violão e, após cantar uma...

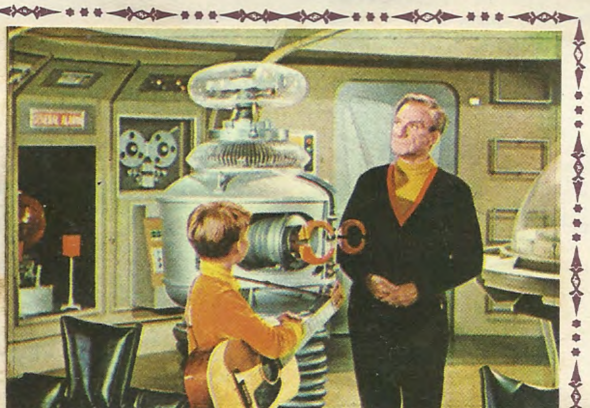


12 - ...maviosa canção, percebeu que o Robot, silenciosamente, havia se aproximado. Will, ardendo de curiosidade, desejou verificar se a máquina atenderia às suas...





13 - ...perguntas. **— Gostou da música? — AFIRMATIVO.** — respondeu o Robot com voz metálica. Will, assombrado, indagou: **— Quer ouvir outra canção? — NÃO É COMPUTÁVEL...**



14 - ...respondeu o Robot. O doutor Smith presenciando a cena ficou raivoso e murmurou: **— SUA LATA DE SARDINHAS! TRAIDOR ENFERRUJADO!**





15 - Depois disso o doutor dirigiu-se ao computador da nave e examinou os problemas. — Farei tudo o possível para o fracasso desta missão —



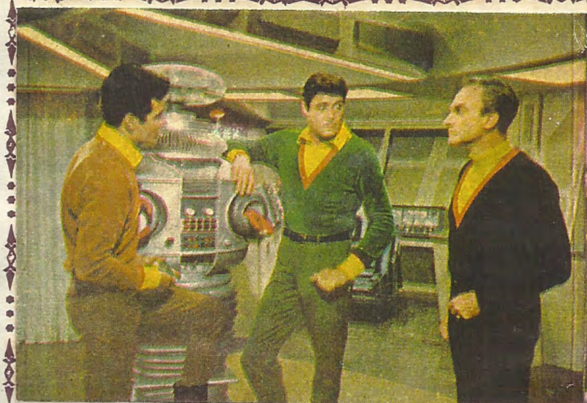
16 - — Robinson ficaria muito famoso e ofuscaria o meu prestígio de cientista. Nesse momento, seus







17 - ...face um profundo temor. Luzes alaranjadas brilhavam no visor do computador. **— São sinais... e procedem dêsse astro azul.** Nesse instante, Robinson e Don...



18 - ...chegaram e o professor indagou: **— Que acontece, doutor Smith? Não conseguimos reparar a nave e sòmente o Robot pode estar influindo em nossa direção.**





19 - **Vamos desativá-lo!** Ato contínuo, retirou da máquina uma pequena placa magnética e o Robot ficou inerte, como uma pessoa desfalecida. **— Acredita Major, que a máquina...**



20 - **...seja a causa do defeito? — É possível, doutor** — respondeu Don sorrindo. **— Agora saberemos. — Não será demasiado tarde?** — perguntou irônicamente o doutor...





21 - ...Smith. **— Entramos na zona de atração dêsse planeta e procuraremos compensá-la com os nossos foguetes retropropulsores** — disse o Major West.



22 - O professor Robinson estava realmente preocupado e pensava: **— Poderemos evitar o choque? Que tipo de vida existirá nesse planeta perdido? Estaremos preparados...**

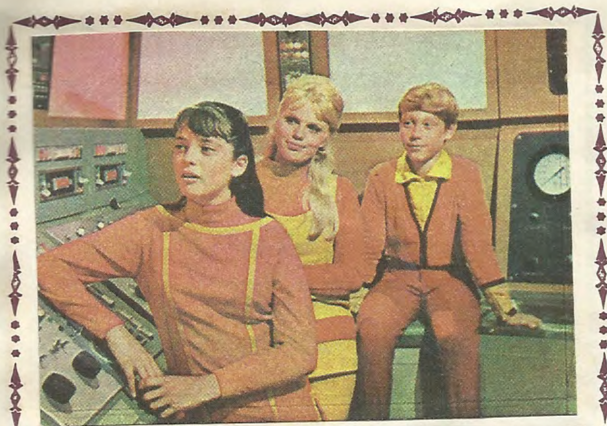




[illegible]



[illegible]







25 - ...exclamou o doutor. — **O calor está afetando os aparelhos eletrônicos!** Ràpidamente, Don e Robinson desceram à parte inferior da nave, quando o doutor Smith...

26 - ...murmurou: — **Estas são as consequências de pretendermos alcançar o impossível... — Doutor Smith!** — respondeu Maureen — **Proibo-o de falar dessa forma...**

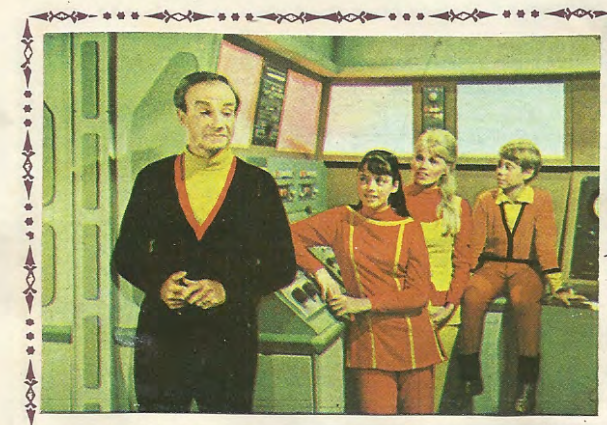




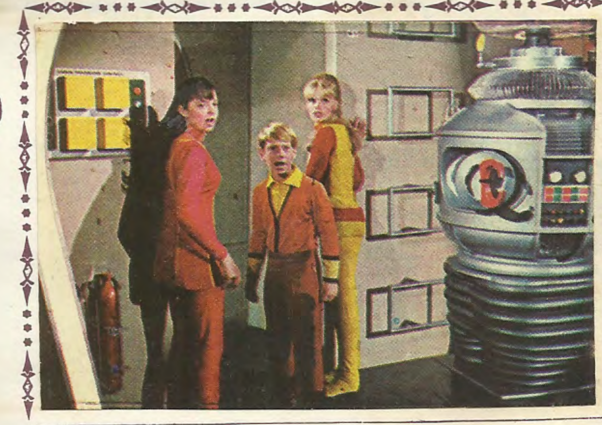


27 - ...**diante das crianças. A nossa missão foi bem projetada, porém algo desviou o curso da nave conduzindo-a a êste planeta, que não consta de nossos mapas e...**

28 - ...**se cairmos nêle...** — **Cairemos nêle?** indagou o doutor, tremendo de mêdo — **Será que é habitado?** — **Sim** — respondeu Maureen — **é habitado, mas não sabemos...**

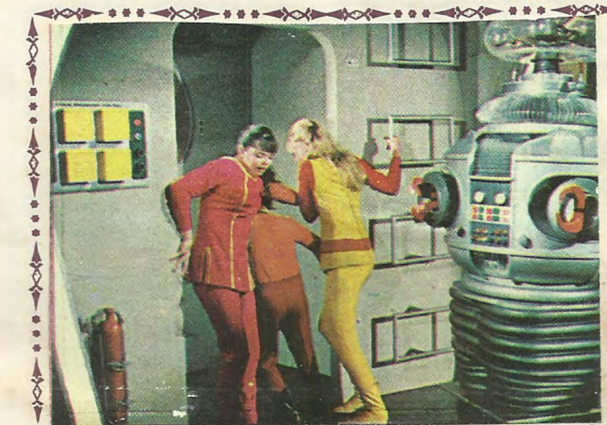






29 - ...**por que forma de vida.** Maureen voltou ao seu trabalho, deixando o doutor que murmurou: — **Bem, vou consultar aquela LATA ENFERRUJADA.** Dito isso, ativou...

30 - ...o Robot e perguntou: — **Qual a nossa situação?** — **PERIGO! NAVE EM PERIGO!** — respondeu a máquina acendendo luzes vermelhas de alerta. — **Preciso mais detalhes...**

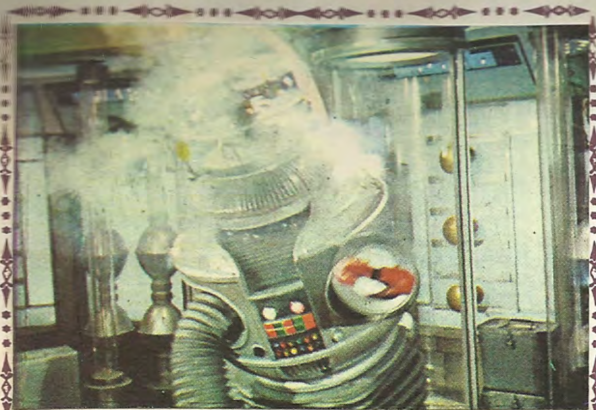


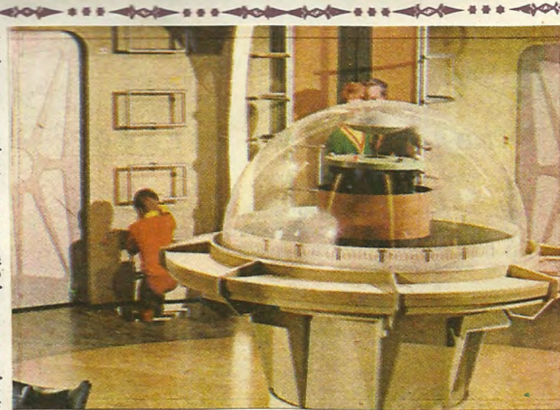




31 - ...perguntou Smith. — **Perigo eminente?** — **AFIRMATIVO** — respondeu o Robot — **DESTRUIÇÃO IMEDIATA! DESLIGUEM APARELHOS! GRANDE FORÇA CONTRÁRIA!** — Judy, Penny!

32 - ...gritou Will. — **Cuidado! Perigo!** Nesse instante o Robot foi atingido por violentas descargas elétricas. Uma estranha fôrça parecia querer aniquilar a máquina.





33 - O Robot cambaleava envolto em fumaça. De repente, outros aparelhos de bordo começaram a despreender labaredas. Aquela fôrça desconhecida...

34 - ...procurava destruir tudo o que pudesse servir de orientação aos tripulantes da nave espacial. O doutor Smith estava apavorado. Maureen chegou para verificar...





35 - ...o que ocorria. Mas, Will, corajosamente, apanhou um extintor de incêndio e dirigiu-se ao compartimento radioativo da nave. Uma explosão barrou-lhe os passos.

36 - Will prosseguiu e, chegando ao compartimento, descarregou o extintor. Atrás dêle estava o doutor Smith, apavorado. A nave parecia desintegrar-se.

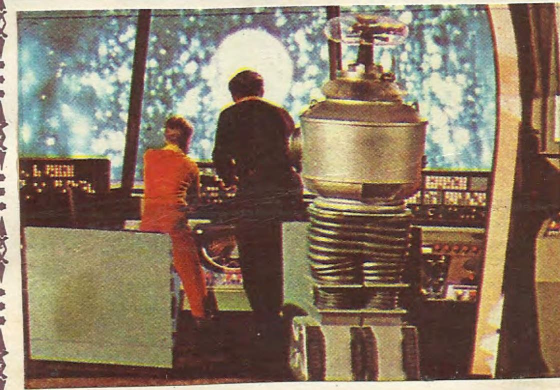





37 - **— Cuide do Robot, doutor!** — gritou Will. **— Já o desativei** — respondeu o doutor Smith. Will percebeu que a porta do depósito de urânio despreendia grande calor. Nesse...

38 - ...momento a nave começou a vibrar violentamente. **— Creio que penetramos na atmosfera do planeta** — murmurou o doutor Smith. Em segundos, o vôo...





39 - ...normalizou-se e Will descarregou o extintor sôbre a porta blindada. O perigo de serem destruídos no espaço havia passado. Todos os instrumentos de bordo...

40 - ...estavam desligados. **— Estamos à mercê dêsse astro!** — exclamou o doutor Smith. A nave espacial, pouco a pouco, adquiria espantosa velocidade...



57 - **— Vamos cair nesse planeta! Não perca de vista o altímetro!** — gritou o professor ao Major West. **— Quando eu der o sinal, ative os retrofoguetes! É a única...**





58 - **...saída.** Nesse instante, ouviu-se um forte zumbido. Tudo tremia, parecendo que uma mão gigantesca impedia a queda da nave. **— Que está ocorrendo?** — perguntou Don.



59 - O doutor Smith foi arremessado contra a parede. **— Parece que uma estranha fôrça nos sustentou por segundos** — observou o professor, girando os contrôles para...





60 - ...equilibrar a nave. **— Não percamos a nossa posição horizontal... devemos mantê-la até ativarmos os retrofoguetes! Devemos, sobretudo, confiar na Providência!**



61 - **— Vou ligar os retrofoguetes** — gritou Don. **— Não, Major!** exclamou o professor. **— Estamos caindo novamente! Uma fôrça terrível nos atrai. É superior...**





62 - **...à gravidade dêsse planeta! Preparem os amortecedores de choque! É o nosso último recurso... e a confiança em Deus.** O Major e o doutor Smith atenderam à ordem e...



63 - ...Will apanhou o microfone, tentando comunicar-se com a Terra, para informar a base da





64 - De repente, apavorada, Maureen surgiu na sala dizendo **— John! Alguém acionou os retrofoguetes!** Todos silenciaram, mas Will disse:

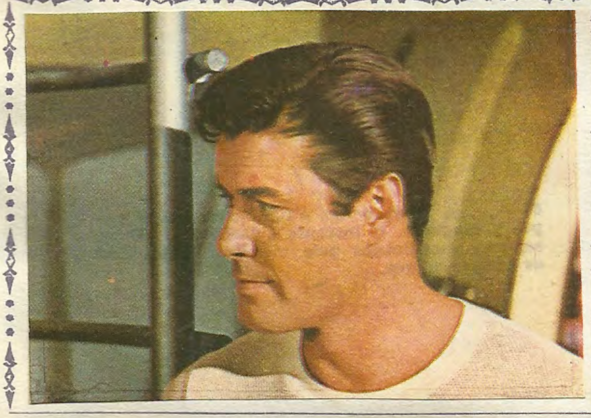




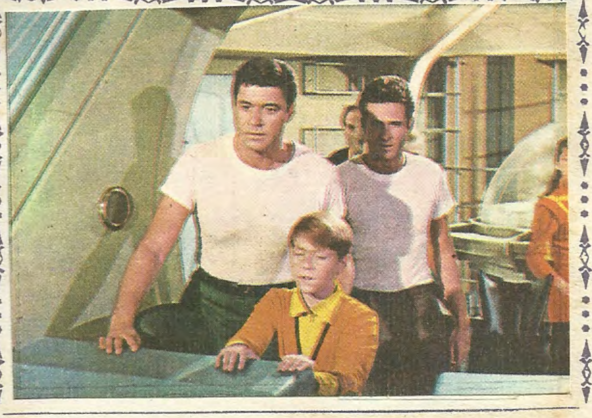


65 - ...**fui eu! Julguei que ninguém houvesse pensado nesse recurso!** Robinson repreendeu-o: **— Não deveria ter feito isso Will, porém, a intenção foi salvar-nos.**

66 - **Vamos recarregá-los novamente** — sugeriu o doutor Smith. **— Não haverá tempo para isso** — respondeu o professor, esforçando-se para manter a calma. **— Estamos...**







67 - ...**em grave perigo e não quero lançar culpas a ninguém. O instante é decisivo.... Talvez sejamos sacrificados pela ciência. Vamos ligar os amortecedores...**

68 - ...**para evitarmos o choque. Caso desapareçamos, outros homens darão prosseguimento à nossa missão. Tenhamos, acima de tudo, fé em Deus!**







69 - Maureen colocou em Will os cintos de segurança e, procurando tranquilizá-lo, disse sorrindo: **— Não tenhas mêdo, filho! — Não mamãe, não estou com mêdo, estou...**

70 - ...**apenas curioso** — respondeu Will. Por sua vez, o doutor colocou o Robot em local seguro e acomodou-se em sua poltrona amortecedora. O doutor estava...







71 - ...apavorado. Por sua culpa a nave [illegible]

72 - É o fim! — pensou o doutor Smith — Vou desaparecer neste mundo desconhecido, juntamente com esta "lata de sardinhas". Será o fim do [illegible]

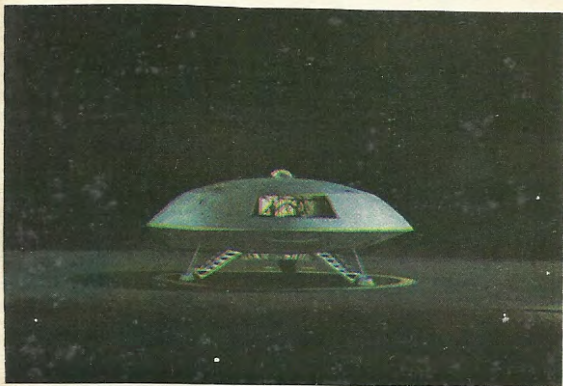


73 - Na sala de comando a situação piorava. A nave havia adquirido a velocidade de um bólido. Mas, repentinamente, como se fôsse uma pluma, o veículo estacionou...



74 - ...no espaço. O professor Robinson e o Major West, com espanto, viram na superfície do planeta um círculo dourado que atraia lentamente a nave para um pouso.





75 - — **Desça o trem de pouso** — ordenou o professor a Don. O Major girou um comando e, minutos após, a nave atingia a superfície do planeta misterioso.

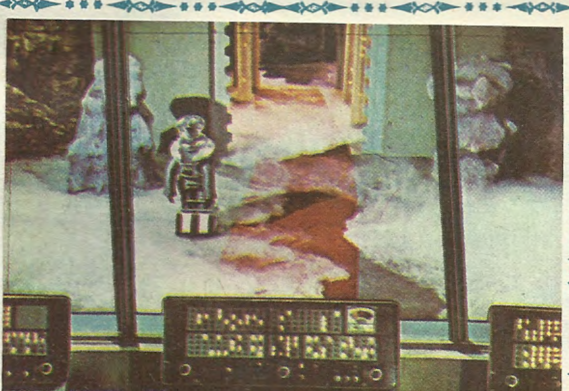


76 - Os tripulantes, após a descida, viram um enorme muro rochoso que possuia um colossal portão, parecendo ser metálico. Nas suas proximidades pairava uma estranha...





77 - ...nuvem. Seria venenosa? Refeitos do susto, os expedicionários iniciaram uma série de providências destinadas a recarga dos foguetes da nave.



78 - O doutor enviou o Robot em missão de reconhecimento do terreno. A máquina dirigiu-se de encontro ao portão misterioso que se abriu; o Robot penetrou por êle, voltando...





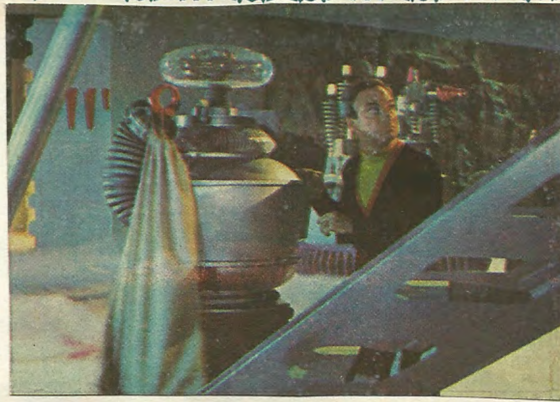
79 - ...instantes após. O doutor sabia que a atmosfera era respirável, pois já a sentira, e ao defrontar-se com o Robot, perguntou: **— Vamos, paspalho enferrujado, a nuvem é venenosa?**



80 - — **GASES INOFENSIVOS!** — respondeu o Robot. — **Que forma de vida existe neste planeta?** — tornou a perguntar o doutor. — **ENERGIA DESCONHECIDA** —





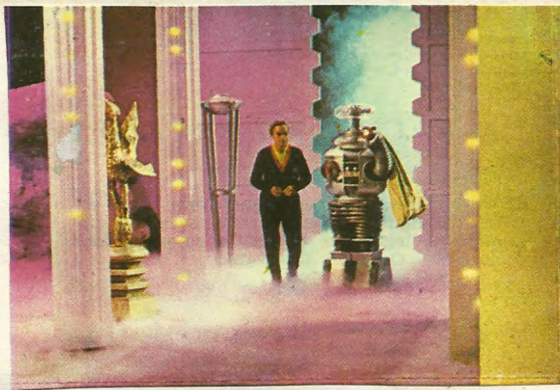


81 - Nesse momento, na área fronteiriça ao portão, surgiu um estranho aparelho, que possuia vários cilindros metálicos assentados sôbre uma plataforma dentada. O doutor...

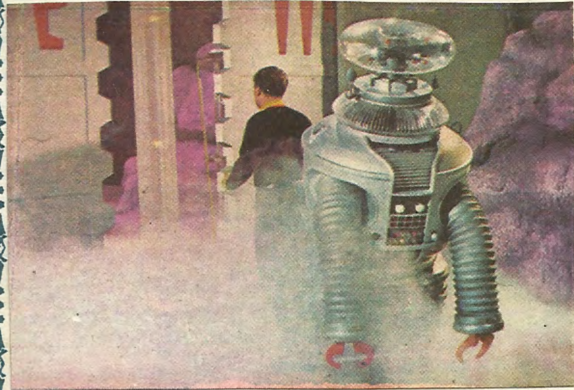


82 - ...Smith entregou um saco de lona ao Robot e juntos penetraram pelo portão. Pretendia o sábio apanhar amostras do terreno, quando notou, junto àquele aparelho, estranhas...





83 - ...figuras. Um calafrio percorreu-lhe a espinha. As figuras possuiam uma couraça transparente no lugar das cabeças e potentes luzes como olhos. O doutor prosseguiu...



84 - ...a caminhada, pois as figuras não o incomodaram. — **Vamos, paspalho automatizado** — disse ao Robot. De súbito, o saco transportado pela máquina, incendiou-se. Apavorado...





85 - ...o doutor retrocedeu à entrada da caverna. Lentamente retornou a ela. O silêncio era total. Smith penetrou numa galeria fortemente iluminada e notou a falta...



86 - ...do Robot. — **Sua lata enferrujada** — murmurou. Prosseguindo, atingiu uma caverna com escassa iluminação. Quando seus olhos se acostumaram à penumbra, quase desmaiou de susto





87 - Deparou com colunas e estátuas com formas de seres fantásticos: metade-homem, metade-animal, todos cobertos por um tecido transparente — [illegible]



88 - A caverna parecia encerrar vestígios de uma civilização, que devia ter existido há milhões de anos. Aquêles corpos pareciam múmias petrificadas. De repente...



89 - ...o doutor viu um colar de brilhantes que adornava o pescoço de uma das estátuas. Seus olhos percorreram ràpidamente a caverna, quando as rochas começaram a mover-se...





90 - ...surgindo na parede uma fresta. O doutor colocou a cabeça nela e seus olhos brilharam de espanto. — **Um tesouro... Um tesouro fabuloso! Pedras preciosas! Ouro!** — exclamou.



91 - O doutor maravilhado pensou: — **Tudo isso poderá ser meu! Vou apanhar êsse tesouro!** Nesse instante algo começou a vibrar ameaçadoramente, surgindo...





92 - ...entre o tesouro e o doutor, um estranho Robot. — **Um Robot de sentinela** — murmurou o gênio avançando em direção às riquezas, não se importando com a presença daquela máquina.



93 - — **Outra lata de sardinhas, monte de lata velha!** — exclamou. Mas, quando ia tocar num rico brilhante, sentiu uma aguda vibração e foi violentamente arremessado para...





94 - ...trás, de encontro às rochas. Parecia que um punhal lhe atravessava o cérebro. — **Não... Basta!** — suplicou, e a vibração cessou. Nesse instante acendeu-se uma...

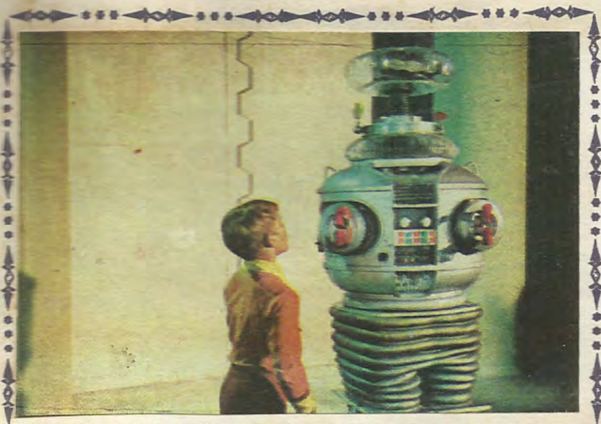


95 - ...luz vermelha no Robot indicando ao doutor o caminho que deveria seguir. O doutor Smith, temerosamente, obedeceu à indicação daquela estranha máquina.





96 - Enquanto isso, Will descera da nave e encontrando o Robot do doutor Smith, perguntou-lhe: — **Onde está o doutor Smith?** — **MUNDO DESCONHECIDO** — foi a resposta ouvida.



97 - Will dirigiu-se à porta metálica seguido pelo Robot. A máquina era realmente maravilhosa. Fôra criada para resolver os mais intrincados problemas.



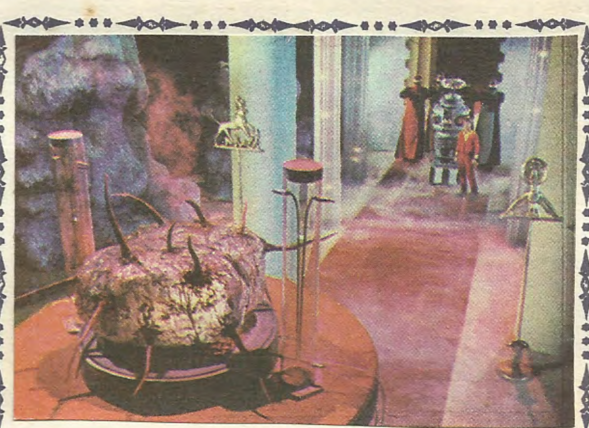


98 - Nas proximidades da porta, Will perguntou ao Robot: — **Informe situação...** — **PERIGO! PERIGO!** — respondeu a máquina. — **Quem habita êste lugar?** — **NÃO É COMPUTÁVEL...**



99 - ...foi a resposta. Nesse instante, a porta metálica começou abrir-se lentamente. Sem sombras de dúvidas, todos os movimentos daquele mundo fantástico eram controlados...



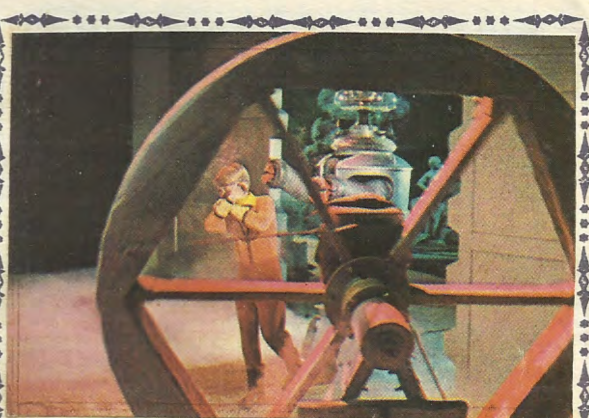


100 - ...por uma inteligência superior. Will olhou o interior e viu uma massa de aspecto mineral, da qual saiam vários tentáculos parecendo antenas detectoras. Daquela massa...

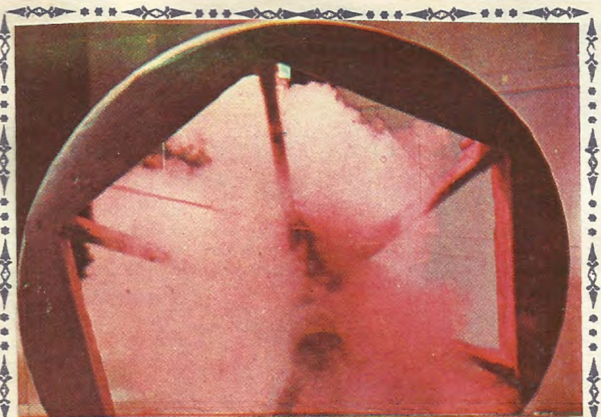


101 - ...procedia a energia que comandava tudo o que existia no planeta. Aproximando-se mais, Will teve a impressão de estar à frente de um poderoso imperador.



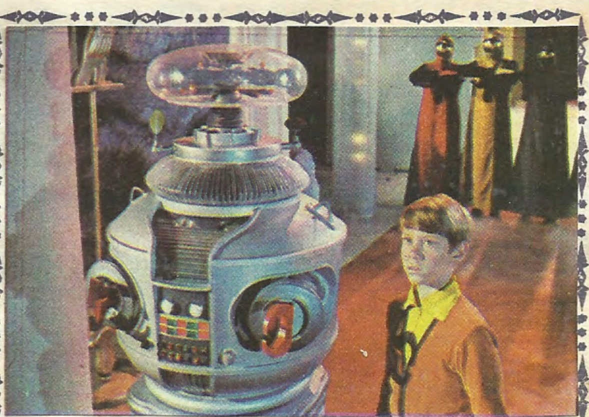


102 - De súbito, um estranho aparelho circular projetou uma fortíssima luz que parecia pretender examinar os visitantes. Ofuscado, Will cobriu os olhos e retrocedeu.



103 - O Robot lançou um dos seus potentes raios e a luz apagou-se. O aparelho foi envolvido por uma espêssa nuvem de fumo. O Robot defendia Will do perigo.

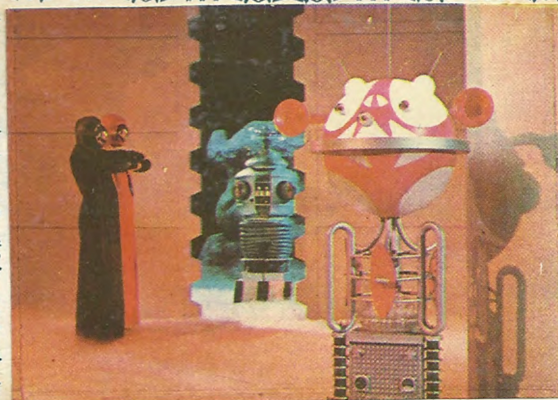




104 - A massa mineral pareceu estremecer por segundos. Contemplando a estranha figura, Will pensou: — **Estará enfurecida, ou estará rindo dos poderes do Robot?**



105 - Parecendo adivinhar que a sua presença não era desejada no local, o Robot foi retrocedendo em direção à saída, diante do desapontamento de Will, que lhe perguntou:

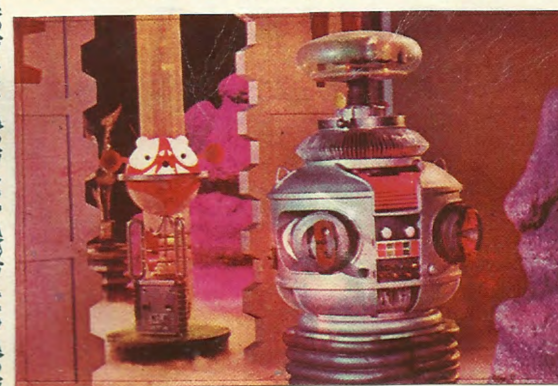


106 - — **Não prossegues trabalhando?** — **NEGATIVO** — disse a máquina. — **Estás com mêdo?** — tornou a indagar o menino. — **NÃO É COMPUTÁVEL!** — respondeu o Robot. De repente...



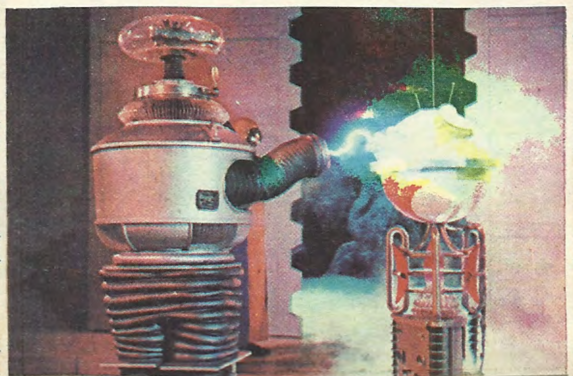


107 - ...algo chocou-se contra êle, fazendo-o cambalear. Ali estava um dos aparelhos do planeta. A máquina do doutor Smith retirou-se, acompanhada pelo estranho Robot...



108 - ...que parecia querer expulsar o visitante por não ter-se comportado bem em casa alheia. Mas, o Robot do doutor Smith não tolerou a situação e, voltando-se ràpidamente...





109 - ...lançou um potente raio contra a cabeça do rival. Após isso, como que desafiando os inimigos, colocou-se novamente ao lado de Will e juntos passaram a percorrer...

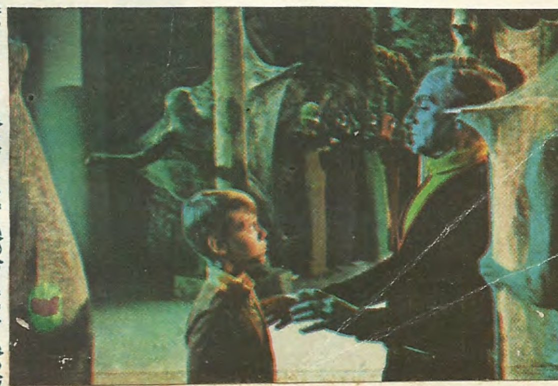


110 - ...as galerias do mundo subterrâneo. Chegaram a uma caverna, quando Will pasmou de assombro, ao contemplar estátuas demonstrando que naquele planeta havia...





111 - ...existido uma civilização mais perfeita e normal, do que aquela comandada pela massa mineral. Will observava atentamente todos os



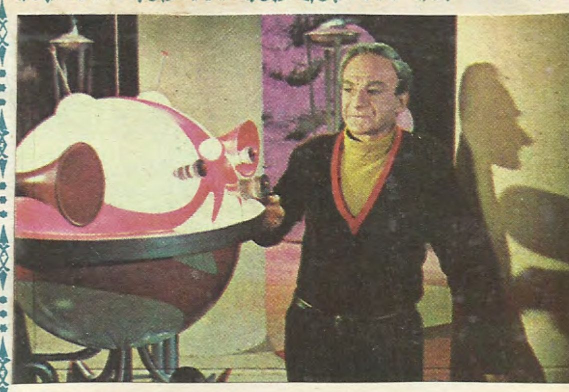
112 - ...tropeçou no doutor Smith, que ainda não abandonara a idéia de apoderar-se do tesouro. — **Como chegou aqui?** — perguntou o doutor







113 - ...Will. Nesse instante surgiu um Robot do planeta que, por meio de uma luz, indicou ao doutor o caminho que êle deveria seguir. Afastando-se de Will...



114 - ...o doutor acompanhou aquêle Robot, murmurando: **— Lata enferrujada! Monte de ferro velho!** Mas, obedeceu à máquina, temeroso de ser novamente atacado.



115 - Seguindo à frente do Robot, o doutor Smith compreendeu que a massa mineral o comandava, e era o cérebro coordenador de tudo o que existia naquele mundo.



116 - **— Por aqui?** — perguntou o doutor ao Robot querendo agradá-lo e pensou: **— Como gostaria de estar diante de uma mesa repleta de deliciosos manjares.**





117 - Ouviu-se uma aguda vibração e, diante do doutor, surgiu uma mesa coberta de pratos contendo carnes deliciosas, vinhos, frutas, doces e outras guloseimas.



118 - **— Que aroma delicioso!** — exclamou o doutor. Mas, intrigado pensou: **— Que poder sobrenatural dispõe essa criatura para advinhar os pensamentos humanos?**





119 - Sim, êle realmente desejara comida e a sua vontade havia sido descoberta por uma faculdade sobrenatural. Novamente pensou no tesouro... Ouviu um forte zumbido...



120 - O doutor estremeceu, pois aquela era a resposta violenta aos seus malignos desejos. Uma condenação para aquêles pensamentos desonestos e ambiciosos.



121 - Nesse momento, o doutor percebeu que não devia ter penetrado naquele mundo fantástico e maravilhoso, tentando desvendar os segrêdos do magnífico poder mineral.



122 - No grupo existiam pessoas com melhores qualidades para enfrentar o justiceiro sistema que existia sob a superfície do planeta. O professor Robinson e Don poderiam...



123 - ...em melhores condições, captar a mensagem que a poderosa massa mineral pretendia transmitir aos sêres humanos. No planeta, a vida animal havia desaparecido.



124 - ...e a fôrça mineral parecia ter atraído a nave para entregar aos tripulantes todos os seus poderes. Faltava naquele mundo a presença humana e era...



125 - ...o doutor Smith que a representava naquele momento. Uma espêssa nuvem cobriu a mesa e os manjares desapareceram, surgindo, em seu lugar, minúsculas pílulas.



126 - Nesse instante, Will entrou na sala acompanhado pelo Robot. Smith perguntou-lhe: — **Como chegou até aqui? — Guiado pelo Robot** — respondeu Will.



127 - Will já se sentia preocupado, pois abandonara a nave sem consentimento dos pais. Tudo para êle era uma surprêsa e, maravilhado, admirava as figuras imóveis que guardavam...



128 - ...a sala. — **Olhe, amiguinho!** — disse o doutor. — **Necessitamos a presença de seu pai e Don. Nada lhes acontecerá, tenho a certeza.** Will respondeu: — **Mas, estão...**



129 - ...**preparando a nave para a partida. — Não importa** — disse o doutor Smith. — **Antes disso, será interessante que conheçam êste subterrâneo.**



130 - — **Vou enviar-lhes o Robot para que sirva de guia.** Dito isso, ordenou ao Robot que regressasse e êste, lentamente, retirou-se. Então, o doutor Smith lembrou-se do tesouro...



131 - ...e disse a Will: — **Olhe, amiguinho! Na caverna existe um fabuloso tesouro! Ouro... Brilhantes! Se pudéssemos apanhá-los...** De repente, ouviu-se uma...



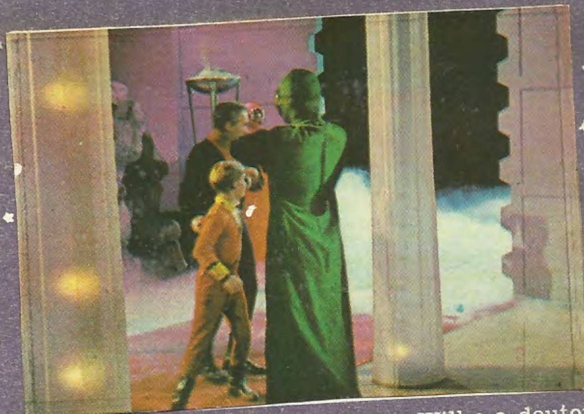
132 - ...explosão às costas do doutor e um grito de dor — **Oh!** — lamentou. — **Pareceu uma terrível chicotada!**



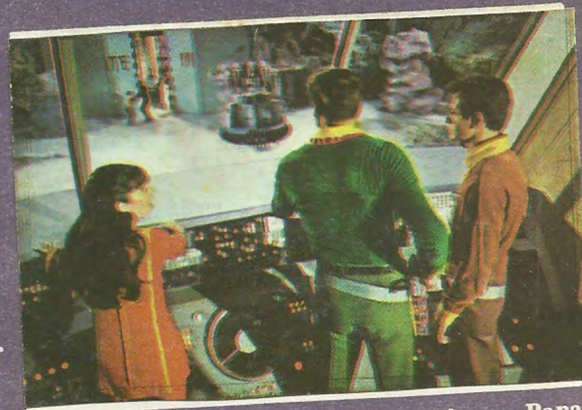
133 - Na sala de comando da nave, o professor e Don vigiavam a grande porta, supondo que o doutor Smith e Will haviam entrado por ela, quando viram o Robot. De repente, a porta...



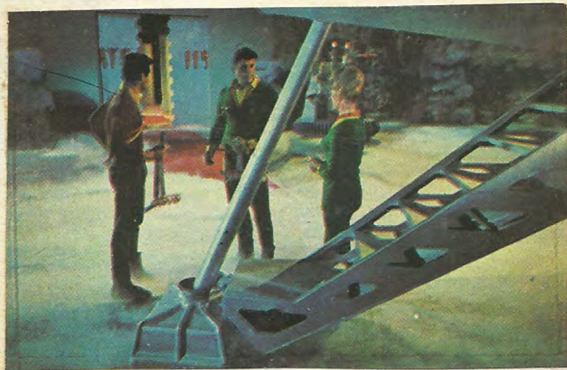
134 - ...fechou-se atrás dêle. O Robot caminhou para a nave. Nesse momento, a porta novamente se abriu, surgindo por ela um estranho aparelho seguido por quatro figuras silenciosas.



135 - Ao mesmo tempo surgiram Will e o doutor. O sábio desejava, a qualquer prêço, que o professor e Don visitassem o magnífico subterrâneo dominado pelo grande poder...



136 - ...mineral. Precisava de ajuda. — **Papai, olhe!** — disse Penny — **Alí estão Will e o doutor Smith!** — **Parece que estão bem** — respondeu Don — **Sim... Don** — observou o professor...

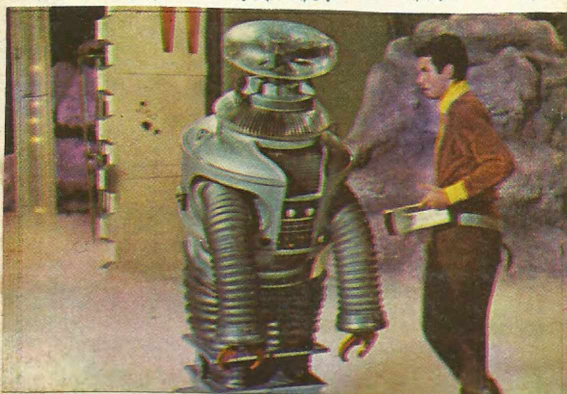




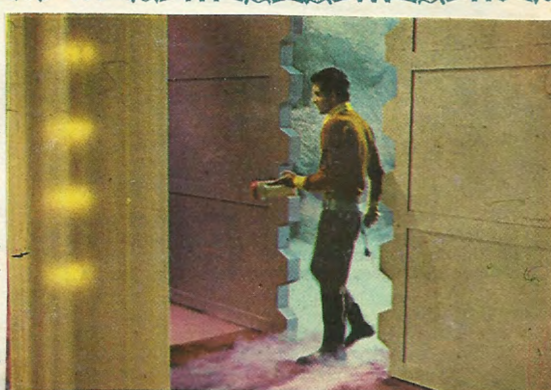


137 - ...Robinson. **— Mas estão voltando à caverna. Vamos buscá-los.** — O Robot havia seguido Will e o doutor. O professor e Don apanharam suas armas mais poderosas.

138 - Maureen quiz acompanhá-los, porém o professor determinou-lhe que ficasse em seu posto, guardando Judy e Penny e ultimando os preparativos para a partida.







139 - Don avançou em direção à porta, e cruzou com o Robot que repetia a frase: — **NÃO É COMPUTÁVEL... NÃO É COMPUTÁVEL.** Logo em seguida, Don chegou à porta do subterrâneo...

140 - ...percebendo que sua lanterna de pouco lhe valeria, pois a caverna estava profundamente iluminada. O professor Robinson, após dar as últimas instruções à Maureen, caminhou para a...







141 - ...porta. Um silêncio impressionante dominava a caverna. Tudo o que se via naquele misterioso local o atraia de forma irresistível. Na caverna, Don admirava, extasiado...

142 - ...as estranhas rochas, pois era geólogo. Elas pareciam encerrar uma estranha vitalidade, que fugia à apreciação humana. Enquanto isso, o doutor Smith aproximava-se sigilosamente e...







143 - ...quando saiu de trás de uma coluna quase causa um desastre, pois viu-se sob a mira da arma de Don. — **Cuidado, amigo!** — exclamou o

144 - ...da pistola. **— Não estrague a festa agora que ela vai começar.** Em seguida, o doutor foi mostrando a Don algo fantástico. **— Mas,**



145 - ...extasiado. — Um museu de um mundo perdido no tempo... Com efeito era algo inacreditável e Don continuava a admirar tudo o que o doutor Smith ia mostrando.



146 - Don seguiu ao encontro do professor Robinson pois desejava mostrar-lhe aquêle local. Encontrando-o, caminharam juntos pelas galerias empunhando poderosas armas.



147 - As estranhas figuras do planeta pareciam não tomar conhecimento das armas, dando a impressão que desejavam submeter-se às ordens daqueles que invadiam seus domínios.



148 - Naquele momento, Maureen e suas filhas observavam tudo o que ocorria diante da nave. O Robot vigiava o aparelho que surgira do sub-



149 - ...**avisá-los para que voltem.** — disse Maureen. Todavia as figuras que permaneciam diante da porta pareciam fazer gestos convidando as ocupantes da nave...



150 - ...para que viessem conhecer a caverna. O Robot teve a passagem aberta pelas estranhas figuras e foi ao doutor Smith. O sábio observou que sua máquina...



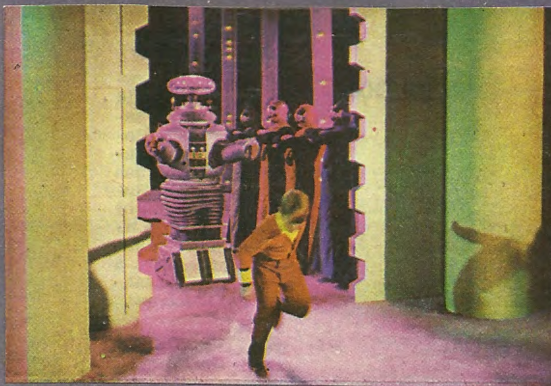
151 - ...transportava um saco de lona e, dentro dêle, encontrou um bilhete escrito por Maureen, que dizia: **— Regressem logo! Estamos sendo convidadas para entrar na caverna.**



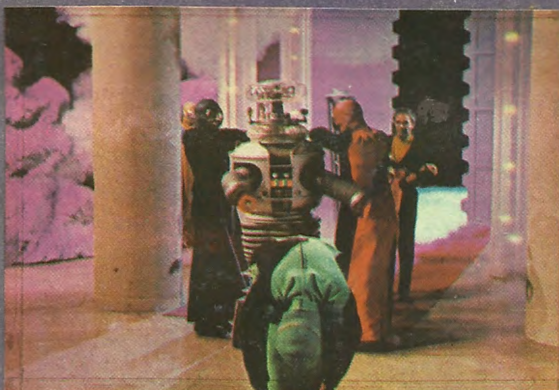
152 - Will, imediatamente, tentou regressar mas uma fila de guardas embargou-lhe os passos. Will retirou-se e caminhou para junto do doutor Smith. Desejava fugir, custasse o que custasse.



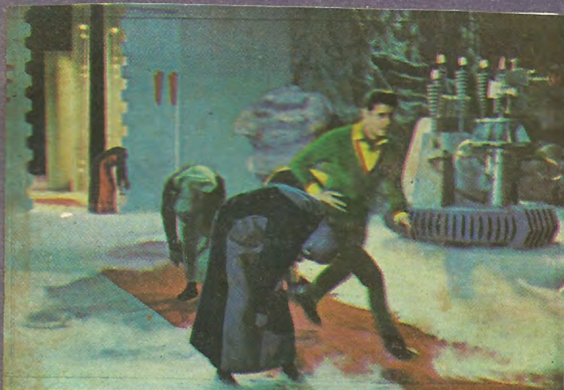
153 - Então o Robot lançou potentes raios. Os guardas fugiram como se tivessem recebido uma ordem. **— Vamos sair daqui!** — gritou o professor Robinson e Will foi o primeiro...



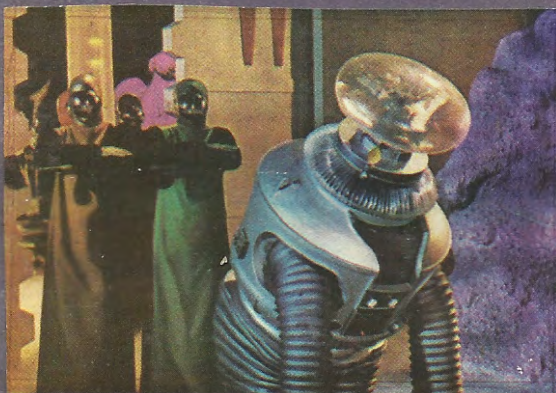
154 - ...a procurar a saída da caverna, seguido pelo Robot. Um grupo de guardas deteve o Robot do doutor Smith, enquanto êste contemplava a cena pensando: **Iriam...**



155 - **...destruir a maravilhosa máquina que êle criara?** O doutor Smith estava apavorado, sentindo-se impotente para qualquer reação. Mas, de súbito, as estranhas figuras...



156 - ...começaram a curvar-se ficando imóveis como estátuas. Nesse instante, o professor Robinson e Don correram para a saída da caverna, procurando chegar à nave.



157 - Todos estavam à salvo, quando perceberam que faltava o Robot. Na caverna, o Robot já havia sido libertado pelos guardas e caminhava para a nave, observado pelas figuras.



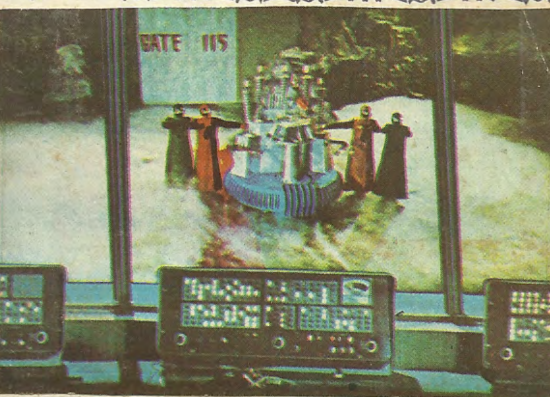
158 - Quando o Robot estava próximo à nave percebeu o estranho aparelho que parecia querer atacá-lo. Então, voltando-se, subitamente lançou contra aquela máquina...



159 - ...uma série de potentes raios. Mas, êles ricochetearam nos cilindros metálicos do aparelho e atingiram-no. O Robot cambaleou envolto por uma nuvem de fumaça.



160 - Robinson, Don e Will sairam, apressadamente, da nave e foram socorrer o Robot arrastando-o para as escadas da mesma. Momentos após, içaram-no a bordo. Cerraram-se...



161 - ...as escotilhas e a nave decolou deixando sob si o estranho aparelho e as figuras misteriosas, que pareciam lançar ao espaço uma silenciosa despedida.



162 - O professor, então, disse: — Possuem energia e pretendiam uma inteligência humana para governá-los, mas compreenderam que nós não [illegible]

O homem e o Universo



APONTANDO O CÉU - Antes dos conhecimentos da astronomia, o homem primitivo explicava a origem e disposição do universo com ingênuas teorias.



NICOLAU COPÉRNICO - Astrônomo e matemático do século XVI que provou ser o Sol centro do sistema planetário. (Sistema Heliocêntrico).



ISAAC NEWTON - Matemático inglês que formulou a Lei da Gravitação Universal. Segundo ela, as estrêlas e planetas atraem-se equilibradamente.



GALILEO GALILEI - Astrônomo italiano que inventou e aperfeiçoou o telescópio, permitindo ao homem o estudo do Universo.

A lenda de Ícaro



ASAS DE CÊRA - A lenda conta que Ícaro, filho de Dédalo, para fugir da prisão do Rei Minos, usou asas de cêra construidas pelo pai e subiu ao céu.



PERTO DO SOL - Não seguindo os conselhos paternos aproximou-se do Sol. As asas derreteram-se e Ícaro caiu à Terra.

Júlio Verne



JÚLIO VERNE - Escritor francês que predisse grande parte dos inventos e façanhas, que se tornaram realidade no século XX. Um de seus livros fantásticos foi "Viagem à Lua".



HOMEM NA LUA - Júlio Verne já concebia a paisagem lunar explorada pelo homem, como se vê na ilustração acima. A ficção do escritor brevemente será realidade.

CURIOSIDADES



ROJÃO - Precursor do foguete espacial. Os gases da pólvora queimada elevam-no às alturas.



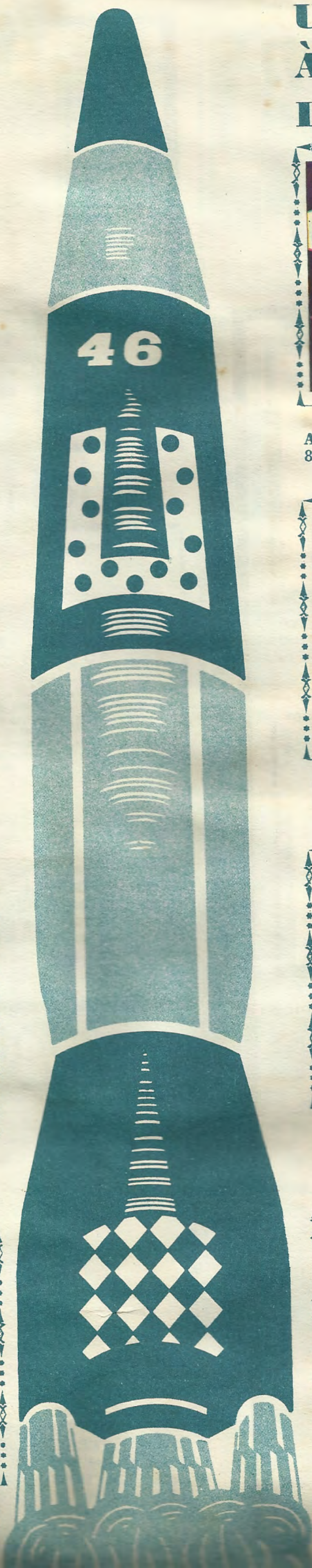
ATMOSFERA - Massa gasosa que envolve a Terra. Possue, aproximadamente, 100 km de espessura e é composta, principalmente, por oxigênio e nitrogênio.



SATURNO - Gigantesco planeta do sistema solar notável por seus anéis. Possue nove luas girando ao seu redor.



JÚPITER - O maior planeta do sistema solar. É mil vêzes maior do que a Terra e possue onze luas.



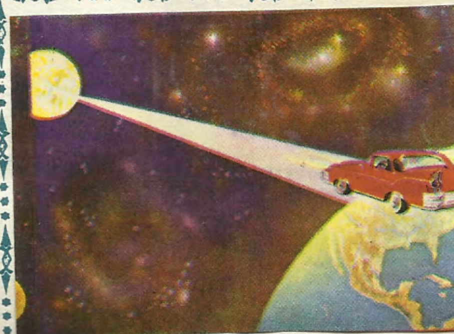
UMA VIAGEM À LUA DEMORARIA:



A PÉ - na velocidade de 5 km horários: 8 anos e 280 dias.



DE BICICLETA - na velocidade de 30 km horários: 1 ano, 168 dias e 8 horas



DE AUTOMÓVEL - na velocidade de 100 km horários: 160 dias.

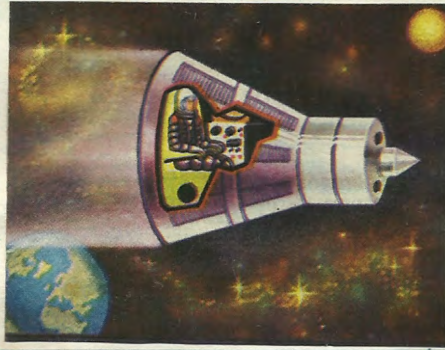


DE AVIÃO - na velocidade de 800 km horários: 20 dias.

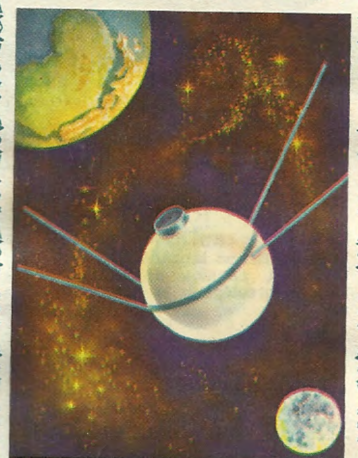
satélites e cápsulas



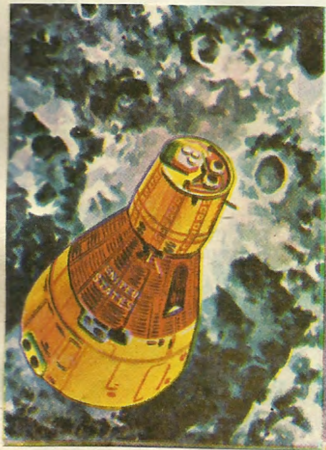
POSIÇÃO DE PARTIDA - O astronauta conserva-se nesta posição até que o foguete seja colocado em órbita.



POSIÇÃO DE VÔO - O astronauta permanece na posição acima durante o vôo orbital da cápsula.



VANGUARD II - Satélite americano lançado em 1.950 para estudos de natureza metereológica.



NA LUA - Veículo espacial (visão fantástica) aproximamando-se da superfície lunar.



TELSTAR - Satélite destinado à retransmissão intercontinental de televisão.

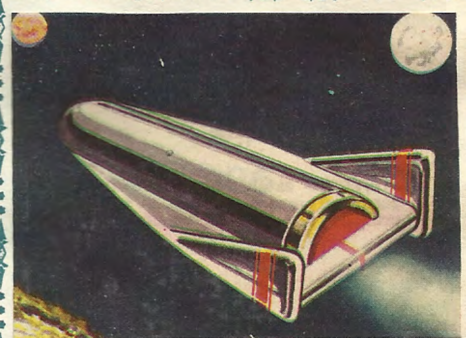


ANTENA RECEPTORA - Localizada em Coonhilly-Dowus (Inglaterra). Captou a retransmissão do Telstar.

o primeiro homem do espaço



GAGARIN - Yuri Gagarin, astronauta russo, foi o primeiro homem lançado ao espaço a bordo do satélite Vostok.



VOSTOK - satélite que conduziu Gagarin ao espaço no dia 12/4/61, no primeiro vôo espacial tripulado.



a façanha de shepard







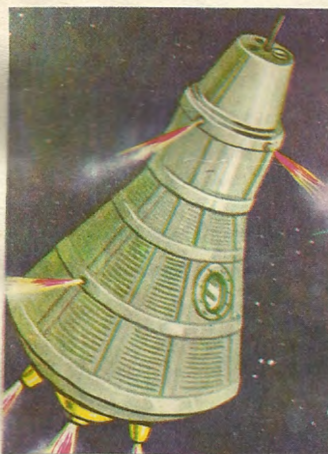
PREPARANDO-SE - Shepard prepara-se para ingressar na cápsula e galgar o espaço sideral.



CAPACETE - Visão do capacete especial de astronauta utilizado por Alan Shepard.



TÉCNICO - Shepard recebe os últimos retoques em seus trajes. Já está a bordo.



CÁPSULA NO ESPAÇO - A cápsula está em pleno vôo levando a bordo o astronauta.



DESCENDO - A cápsula regressa à Terra. A queda é atenuada por um paraquedas.



HELICÓPTERO EM AÇÃO - Shepard é recolhido por um helicóptero que o conduzirá a bordo de um porta-aviões.





PORTA-AVIÕES - Uma belonave americana recolheu o astronauta logo após a sua queda no Oceano Atlântico.





CONDECORADO - Shepard recebendo do saudoso Presidente Kennedy a medalha da NASA. É o prêmio merecido pela grande proeza espacial .



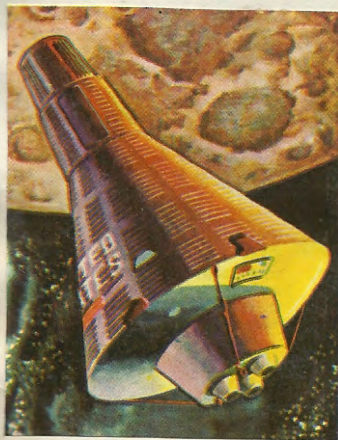




Rumo ao desconhecido



FLUTUANDO - Ultrapassada a zona de atração da terra o astronauta experimenta ausência de pêso e flutua no espaço.



CÁPSULA ESPACIAL (FICÇÃO - Conduzindo instrumentos de alta precisão, permitirá ao homem o conhecimento dos segrêdos do universo.



FILMANDO - Vagando no espaço, fora da cápsula, o astronauta registra cenas da grande viagem.



CORDÃO DE SEGURANÇA - Um cordão de nylon impede que o astronauta se afaste da nave.



DOIS NO AR - Os astronautas flutuam no espaço por fôrça da ausência de gravidade.



ESCAFANDROS - Os astronautas necessitam dêles para resistir à formidável velocidade das cápsulas espaciais. São pneumáticos.



BONECO DE PROVAS - De plástico, recebe contatos elétricos que medem as pressões nos vôos supersônicos.



PROTEÇÃO - O traje espacial protege os órgãos humanos que nos vôos sofrem alterações.

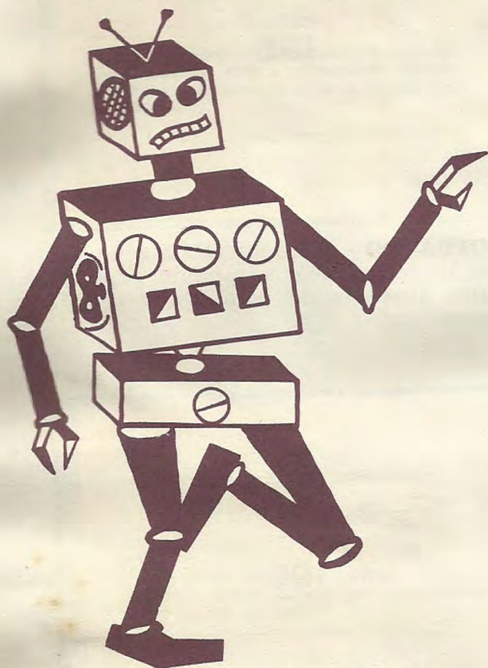


REVESTIMENTO - O traje espacial é revestido por um tecido de prata pulverizada.

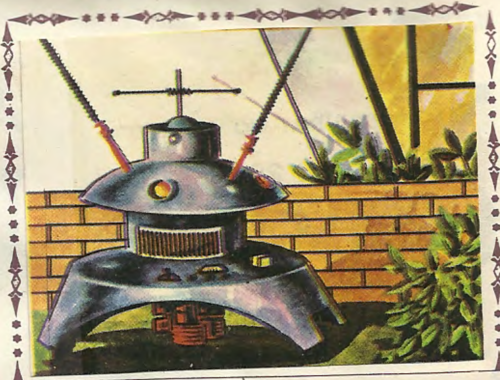


COMANDOS - Sendo pneumático, o traje possue comandos para regulagem da pressão interna.

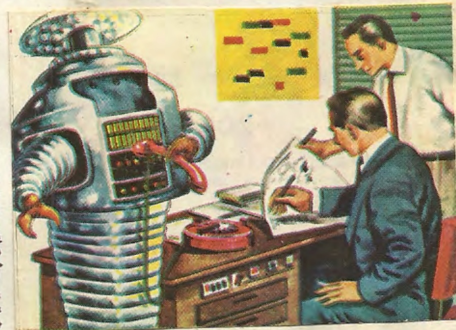
robolino em ação



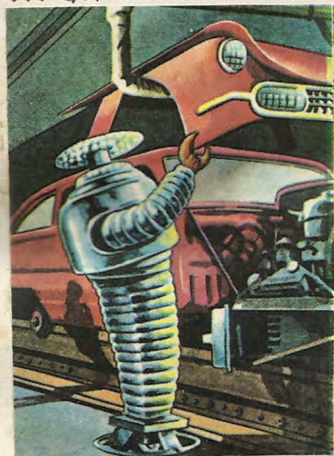
As ilustrações seguintes (ficção) concebem um Robot realizando incríveis proezas. Observem o nosso "ROBOLINO" em ação, e dirijam o pensamento ao futuro. O homem conseguirá esta espantosa criação. O Robot, dotado de cérebro eletrônico, "APRENDERÁ", fàcilmente, inúmeras tarefas e trabalhará de forma incansável, movimentando-se à semelhança do homem, sem estar sujeito à fadiga, ao calor, ao frio, ao tédio e ao mêdo.



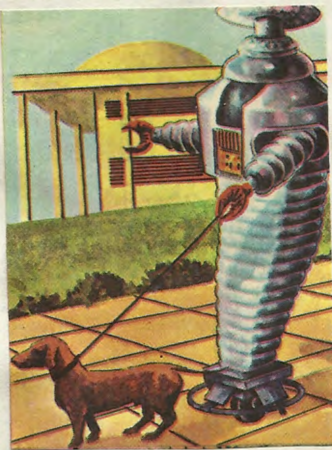
VIGILANTE - A máquina monta guarda à residência. Não existe distração do guarda pois a vigilância é constante.



SECRETÁRIO - Robolino prestando eficientes serviços de um secretário inteligente.



MECANICO - Robolino utiliza a sua poderosa fôrça para montar automóveis.



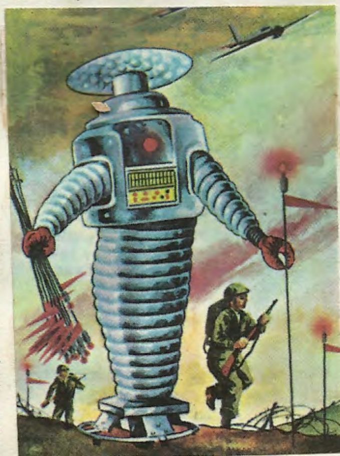
PASSEANDO - Nas horas vagas Robolino leva o cãozinho da família a um passeio.



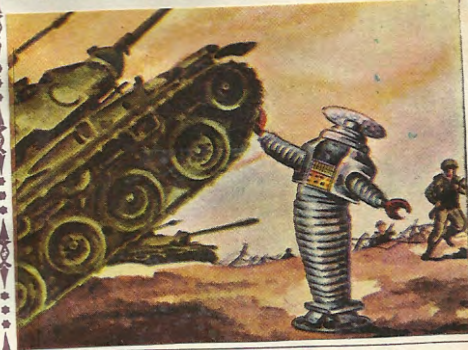
GARÇÃO - Robolino, cumprindo ordens recebidas, serve refrescos aos convidados.



COMBATE - Empunhando um lança-chamas Robolino, sòzinho, ataca o tanque do inimigo.



CAÇANDO MINAS - Robolino segue à frente das tropas localizando minas explosivas.



GIGANTE DA FÔRÇA - Robolino demonstra a sua fôrça erguendo com facilidade um enorme tanque de guerra.

ESCUDERIAS







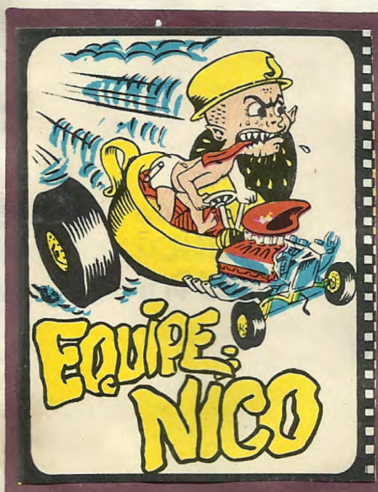




PODE VIR QUENTE QUE EU ESTOU FERVENDO...!

















galáxia da tv


ROBERTO CARLOS

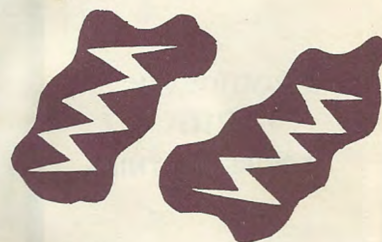
EXPLOSÃO METEÓRICA



planeta família trapo




RONALD GOLIAS




ZELONI

PEPINO - "Pernachia..."

BRONCO DINOSSAURO - "Conta prá êle mana... Conta da minha fazenda..."


RENATA FRONZI

ÉLENA... ÉLENA...


RICARDO CORTE REAL

SÓCRATES - "Não é assim que se fala pai..."

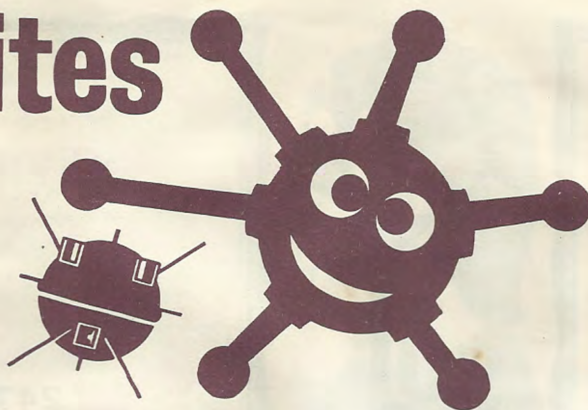

CIDINHA CAMPOS

VERINHA - "estou noiva do Camarão..."


JÔ SOARES

GORDON - mordomo cuidadoso!!!

Satélites do riso




MOACYR FRANCO e GUTO

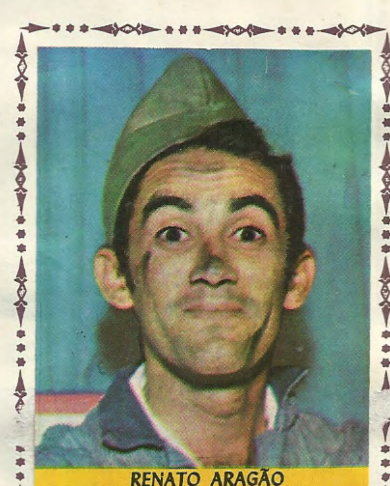
"FALA MAS NÃO MENTE PAI"


WALTER D'AVILLA

O OBTURADO


CHICO ANISIO

O HOMEM DAS MIL CARAS


RENATO ARAGÃO

CAMPEÃO DO RISO


DIRCILENE


MARILIA MEDALHA


ROSIMEIRE


VANUZA

estrelinhas do espaço


VALDIRENE

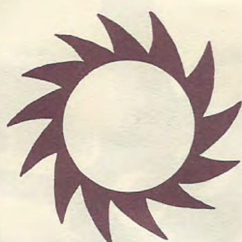

SILVINHA


MARTINHA


NALVA AGUIAR



REI-SOL



sol e lua





TERNURINHA LUNAR

astros do sucesso



PLANETA "HIPPIE"





PLANETA "HARMONIA"



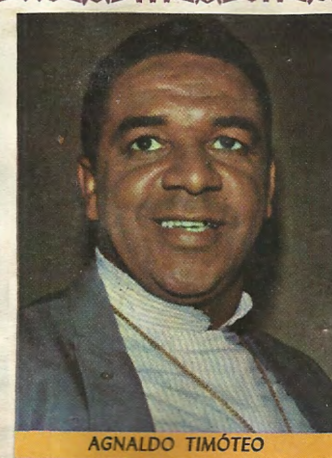
PLANETA "SORRISO"



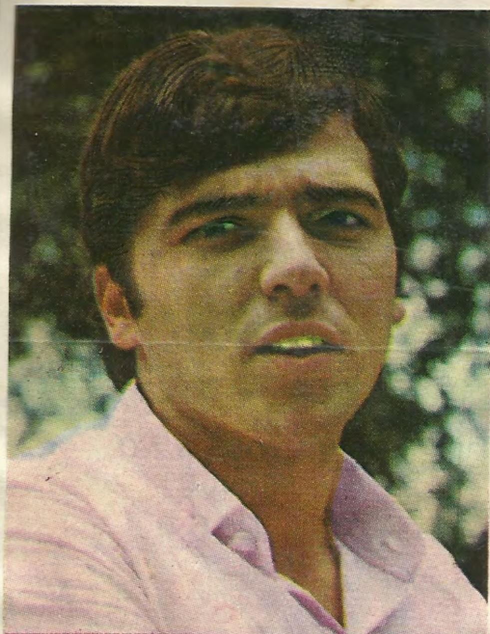
PLANETA "ACALMAI-VOS..."



PLANETA "BOM"



PLANETA "DO GRITO"



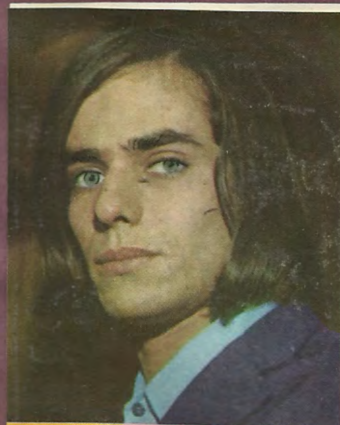
O METEÓRO





O BOM ASTRONAUTA

paẽs do espaço



PRÍNCIPE ESPACIAL



GALÃ DA NOVA ÉRA



GLADIADOR DO ESPAÇO



CAMPEÃO DO ESPAÇO



S. EXCIA. EM ÓRBITA



O ESTRATOSFÉRICO



A VOZ SIDERAL



PLANETA TREMENDÃO

novelas do planeta terra

redenção


FRANCISCO CUOCO

Dr. FERNANDO


LURDINHA FELIX

MARTA


ZÉ L. PINHO e HEWTON PRADO

Sr. MANOEL e MÁRIO


MÁRIO GUIMARÃES e MARIA A. BAXTER

Sr. ONÓFRE e D. MAROCAS

os rebeldes


RILDO GONÇALVES

Dr. MÁRIO


JEAN CARLOS

JOSÉ ROBERTO


ANA ROSA e IZABEL CRISTINA

BETHY e HELENA

OS FANTOCHES


ÁTILA IORIO

Sr. ANIBAL


PAULO GOULART

Dr. MARCOS


AYRES PINTO

NANDO


REGINA DUARTE

BETHY

AGUARDEM:

roberta



UMA REVISTA PARA VOCÊ

O MÁXIMO EM FOTONOVELAS



CAMINHOS DO SABER

Revista educativa registr. no D.N.P.I. sob n.º 711.008 (dep) e na vara de Registros Públicos, em 10/12/65, conforme Decreto n.º 2.083 de 12/11/53. (Lei de Imprensa).

Publicada por: EDITÔRA VERÃO LTDA.
Redação, oficinas e administração:
Rua Amambaí, 753/771 - Caixa Postal 14.320 - Vila Maria - Tel.: 93-6099
São Paulo

Diretor :
Bruno R. Gasperini

Redação:
Silvio A. Gasparini

Fotos:
Antonio C. Silverio

Arte:
Vicente P. Cordeiro

atenção!

IMPORTANTE: As estampas que formam esta maravilhosa coleção são impressas e distribuidas em QUANTIDADES RIGOROSAMENTE IGUAIS.

Para maior facilidade de preenchimento utilize-se da TABELA-GARANTIA anexa, seguindo as instruções nela contidas.

POSTO EM SÃO PAULO - Rua Martins Fontes, 396

Neste Álbum



favoritos da TV
telenovelas
curiosidades



Uma coleção
da série
Caminhos do Saber

NCR$ 0,20